

Blairo Maggi: o mundo não pode ficar sem o Brasil no fornecimento de alimentos

Em entrevista exclusiva ao programa Nos corredores do Poder, da TV Brasil, na noite da última quinta-feira (4), o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, falou da importância do setor agropecuário para a balança comercial brasileira e sobre a importância do país no mercado mundial de alimentos

“O mundo pode reclamar do Brasil em algumas coisas, mas o mundo não pode ficar sem o Brasil no fornecimento de alimentos”, avaliou, destacando que o país consegue, além de garantir a alimentação dos brasileiros, exportar alimentos para mais de 150 países. “O Brasil construiu nos últimos 40, 50 anos, uma revolução. Nós eramos na década de 70 importadores de alimentos e hoje somos exportadores”.

Em 2017, o valor bruto da produção nacional agropecuária foi de R\$ 533,5 bilhões, um crescimento de 1,6% em relação a 2016. Mas, enquanto a agricultura cresceu 5,5%, a pecuária caiu 5,8% no período. O ministro explicou que um dos principais fatores que influenciaram na queda do valor da carne nacional no mercado internacional foi a Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal em março de 2017, que desarticulou um esquema de corrupção envolvendo fiscais agropecuários e donos de frigoríficos nos esta-



Ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

dos do Paraná, Minas Gerais e Goiás.

“Esse evento atrapalhou demais o Brasil e nós perdemos muitos mercados naquele período. E os mercados, eles são disputados na base da botina, não tem nada de ‘love’ nesse processo. Então, quando um país percebe que você está em desvantagem, os compradores de lá tentam baixar o preço, e foi o que fizeram, baixaram o

preço das carnes brasileiras e, para voltar a fazer as vendas, fomos com preços menores. Mas esses preços já estão sendo recuperados e nós vamos ver a pecuária ter um valor agregado maior”, disse.

Blairo Maggi também falou sobre a expectativa de que, até maio próximo, o Brasil receba o Certificado de País Livre de Febre Aftosa com Vacinação da Organização Mundial de

Saúde Animal (OIE), o que vai permitir que o país passe a atuar em novos mercados. “Já estamos iniciando um outro projeto para que, até 2022 ou 2023, o país receba o certificado de país livre de aftosa sem vacinação. Significa que nossos técnicos, o sistema de controle, junto com os produtores, já chegaram a conclusão de que uma vez livre com vacinação, também podemos ser livres sem vacinação, pois não temos o vírus circulando no Brasil há muitos anos.”

“Nós hoje não podemos vender, para a maioria dos países do mundo, carne com osso, por exemplo. Temos que desossar toda a nossa carne porque no osso é que tem o risco de se levar o vírus para outro país. Então, Japão não compra nossa carne. Tem países exigentes, como os EUA, para quem não podemos vender carne com osso também, na grande maioria carne processada. Então isso vai abrir um mercado muito grande. E não é só no mercado de carne bovina, mas também de suína” (ABR).

Maduro anuncia reestruturação de dívida externa e pagamento de US\$ 74 bilhões

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou uma reestruturação da dívida externa do país e garantiu que já pagou, por estas obrigações, US\$ 74 bilhões, mas não especificou em qual período foi feito o pagamento. “Há conversas de trabalho de novas fórmulas que pretendo ativar muito em breve, e que representem um refinanciamento, uma reestruturação de todos os pagamentos externos da Venezuela”, informou Maduro durante um evento no qual fez um balanço do ano de 2017.

Em seguida, o presidente assegurou que a Venezuela pagou US\$ 74 bilhões, mais disse que “eles”, sem especificar a quem se referia, “tentaram criar uma perturbação maior no processamento da dívida”. No início de novembro, Maduro anunciou que seriam reestruturadas todas as dívidas externas do país e esclareceu que isto não significa que seu país deixará de cumprir com seus compromissos.

Segundo o presidente, esta também é uma “luta contra o bloqueio e a perseguição estrangeira” a seu país, uma vez que, segundo ele, há um suposto tratamento



Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro.

discriminatório em relação à Venezuela por parte de bancos e de outras instituições financeiras internacionais.

Além disso, o presidente venezuelano culpou as sanções ditadas pelos Estados Unidos - que proíbem negociações em dívida nova e capital emitida pelo governo venezuelano e pela estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA) - das dificuldades de acesso ao crédito que o país sul-americano está vivendo. Maduro indicou que fará anúncios sobre o Petro, a “criptomoeda”

venezuelana no Conselho de Ministros e fez um pedido aos investidores em nível mundial.

“A todos aqueles que investem, atores econômicos de criptomonedas no mundo: estamos às suas ordens (...) e conseguimos importantes alianças para o lançamento do Petro no mês de janeiro”, afirmou. A PDVSA, a principal empresa do país, passa por problemas econômicos e foi declarada em default (moratória) por diversos agentes financeiros internacionais, após quitar com atrasos os vencimentos de alguns dos seus bônus de dívida externa.

Mais de 90% dos dólares que entram na Venezuela são oriundos das vendas de petróleo da PDVSA, uma empresa que, segundo dados da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep), registrou em outubro, pela primeira vez em quase três décadas, uma produção de petróleo inferior a 2 milhões de barris diários. A Venezuela vive há meses uma severa crise econômica que mantém o país afundado em hiperinflação desde outubro (ABR/EFE).

A responsabilidade ambiental na vida de um executivo

Reinaldo Pinho (*)

Nunca se propagaram tantas palavras inerentes ao meio ambiente, como se faz atualmente

Coleta seletiva, reciclagem, reuso, selo verde, sustentabilidade, dentre tantos outros conceitos são relevantes para a preservação ambiental. O mundo todo tem consciência da necessidade de se melhorar as condições ambientais para continuidade e avanço do desenvolvimento das nações. Um significativo compromisso foi firmado no Japão há duas décadas - o Protocolo de Kyoto - tendo como objetivo a redução da emissão dos gases para a atmosfera, que agravam substancialmente o chamado efeito estufa, tão crítico para o aumento do aquecimento global.

Casos trágicos como o de Mariana, em Minas Gerais, ou do Golfo do México expõem quão vulneráveis somos a essas situações. O Brasil, independentemente do cenário político econômico em que vivenciamos, é centro do interesse de empresas com disponibilidade para investimentos, até em setores como o de Oil&Gas e Petroquímico, que mesmo com todos os escândalos envolvendo a Petrobras, ainda são listados como uns dos principais negócios para aportar recursos.

Mas, mesmo com essa constatação e apesar do avanço tecnológico latente no nosso dia a dia e da transformação digital que estamos vivenciando, os produtos que dispõem de soluções tecnológicas específicas para a mitigação de riscos ambientais ainda são renegados dentro das organizações. Para exemplificar, quando há um vazamento de óleo em portos, terminais portuários, aeroportos, rodovias, ou indústrias, existe uma incidência elevadíssima de uso de produtos alternativos incorretos para fazer a absorção desse óleo que vazou.

Aplica-se, invariavelmente, seragem de madeira ou até mesmo areia como absorventes, materiais que não exercem essa função. Isso é, no mínimo, insensato, pois existem produtos próprios para essa finalidade, com tecnologias variadas de capacidade de absorção de óleo. A evolução desse mercado foi tanta, que atualmente há produtos de última geração, que além de absorverem o óleo, fazem a sua decomposição, evitando eventuais gastos com a destinação do resíduo gerado.

É “conditio sine qua non” que os executivos de alto escalão das empresas, sejam elas públicas ou privadas, estejam atentos à prevenção dos acidentes ambientais e, principalmente, às consequências danosas atreladas à ocorrência deles. Deveriam, pois, participar ativamente da decisão de uso de produtos adequados para a devida proteção ambiental.

De que adianta ter a certificação mais complexa e atual, ou mesmo seguir, ao menos na teoria, todos os procedimentos padrões estabelecidos pelas políticas contempladas pelos sistemas de gestão ambiental, se a falsa economia gerada na aquisição de produtos inadequados, oriundos de fornecedores oportunistas, que não agregam valor algum, visando apenas “vender preço”, tem consequência infundável, se por ventura um problema acontecer?

Aliado ao aqui exposto, há um ceticismo exacerbado direcionado aos produtos tecnologicamente mais qualificados, por total falta de conhecimento. Invariavelmente, questiona-se sempre na compra desses materiais o “quanto custa” e não “quais os benefícios que obterei”. Se fosse levada em consideração a contabilização dos passivos ambientais gerados pelas empresas, isso poderia criar uma revolução nos DRE’s apresentados e nos balanços publicados. Os departamentos jurídicos passariam a ter especialistas em Direito Ambiental em seus quadros de colaboradores, pois certamente a incidência dos casos de ações trabalhistas seriam infinitamente inferiores às ambientais.

Portanto, com todo conflito ético e moral incitado pela corrupção descabida que está instaurada no País, e que afeta diuturnamente o “modus operandi” de nossa nação, que felizmente caminha a passos largos para tomar as atitudes cabíveis para extirpar o quanto antes, definitivamente do nosso dia a dia, esse quadro que temos enfrentado nesses últimos anos, podemos, concomitantemente, criar parâmetros e mecanismos para também cobrar de todos executivos, que tem a incumbência para poder contingenciar danos ambientais fortuitos, uma maior responsabilidade ambiental.

(*) - Engenheiro Químico formado pela FEI e pós-graduado em marketing pela ESPM, é sócio da Dex Advisors, responsável pelas áreas de Infraestrutura e M&A (reinaldo.pinho@dexadvisors.com.br).

Coreia do Norte aceita se reunir com o Sul nesta semana



Líder norte-coreano, Kim Jong-un, em seu discurso de Ano Novo.

A Coreia do Norte aceitou se reunir com autoridades da Coreia do Sul, nesta terça-feira (9), para tratar da possível participação de atletas norte-coreanos nos Jogos Olímpicos de Inverno de PyeongChang, de acordo com informações do governo sul-coreano. “A Coreia do Norte enviou uma carta por fax ao nosso escritório de ligação na aldeia de Panmunjom, explicando que aceitamos nossa oferta de se reunir no dia 9 de janeiro”, explicou uma porta-voz do Ministério da Unificação sul-coreano.

“Na agenda do encontro será sobre a participação do Norte nos Jogos de Inverno de PyeongChang, bem como a melhoria em termos gerais dos laços entre as duas Coreias”, acrescentou. Os dois países, que tecnicamente estão em guerra há mais de 65 anos, não realizam um encontro de alto nível deste tipo desde o final de 2015. O líder norte-coreano, Kim Jong-un, expressou em sua mensagem de Ano Novo o seu desejo de se aproximar do Sul e que seus atletas participem dos Jogos após um ano de 2017 marcado pelos seguidos testes de armas do seu regime

e desacordos dialéticos com os Estados Unidos.

Seul então propôs realizar a reunião e o Norte decidiu reabrir as linhas de comunicação em Panmunjom após dois anos em desuso para facilitar os contatos. O anúncio do encontro bilateral também ocorre um dia depois que Coreia do Sul e Estados Unidos disseram que atrasarão o início das manobras militares anuais para que não coincidam com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de PyeongChang, que serão realizados do dia 9 de fevereiro a 18 de março.

Seul já pediu, no final do ano passado, que Washington considerasse o adiamento dos exercícios para evitar que o regime norte-coreano, que costuma considerar estas manobras como um ensaio para invadir seu território, responda realizando um novo teste armamentístico. A aproximação entre Seul-Pyeongyang pode contribuir a aliviar a tensão após os seguidos testes armamentísticos da Coreia do Norte e as beligerantes respostas de Donald Trump que marcaram o ano de 2017 (ABR/EFE).

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

Viagens, Vinhos, História

Milton Mira de Assumpção Filho - M Books do Brasil - Administrador de empresas, economista, especialista em marketing, editor, amante das artes, história e naturalmente, vinicultor, traz a lume, uma impressionante obra. O leitor cairá em êxtase ao folhear suas educativas e belíssimas páginas! Dez países produtores de vinhos, das mais variadas castas, perfilam-se, numa demonstração de profunda pesquisa e admirável bom gosto. Histórias dos países e origens de suas vinícolas são contadas, numa forma muito empática, como se fora um gostoso bate-papo. Sem esnobismo. Sabe quando ao término da conversa, dá vontade de ir visitar o local? Pois é.... Acredite, mesmo quem não é “chegado” ao assunto se encantará, não só com as belíssimas e “falantes” fotos, tanto quanto suas origens. Gostosa e delicadamente elucidativa!!

Os Contos de New Locked City

P P Rodd - Autografia - Um poderoso romance policial, ao bom e velho estilo do descubre se for capaz! Num enredo bem urdido, com cenário lúgubre, um detetive inconformado com o suicídio de seu amigo, no momento do seu enterro, resolveu investigar, o que para ele, deveria ser um assassinato. Entremeados por encruzilhadas e becos, que mais parecem armadilhas, o romance vai sendo desenrolado. Merece cinematografia. Prende o leitor até o final!

O Guia Definitivo do Marketing Jurídico

Alexandre Motta - Letras Jurídicas - O autor desvela a tênue linha entre abordagem ética da profissão, sob os olhos da Código de atuação, e joga luz sobre o dever e responsabilidade mercadológica de sobrevivência. Atrai a atenção dos profissionais do Direito, para a plena necessidade, nada ilegal, de fazer-se presente em todos os momentos possíveis, seja em rodas de negócios, networking, mídias sociais, etc. para disseminar suas expertises. Em resumo: Há que divulgar a empresa de prestação de serviços, sob o manto do Direito, sem naturalmente, abdicar de todos os preceitos humanos, que envolvem tão necessária e nobre atividade. Muito útil.

Cyberbullying: Palavras e imagens que trazem sofrimento

Sônia Maria dos Santos Araújo - Nagô - A especialista em gestão de pessoas e mestre em educação, traz ao público um assunto que há muito importa a pais, professores e responsáveis pela educação: o bullying nas mídias sociais. Sua capacidade é inegável. Só mesmo quem foi “bullyinado” é que poderá relatar agruras, com marcas profundas, muitas vezes indelévels, que remanesçam incessantes em suas almas. Há testemunhos de estragos irreparáveis. Assassinatos e suicídios já foram cometidos, por causa desse horror. Obra de peso. Absolutamente oportuna!

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.

Com apresentação de Ralph Peter.

